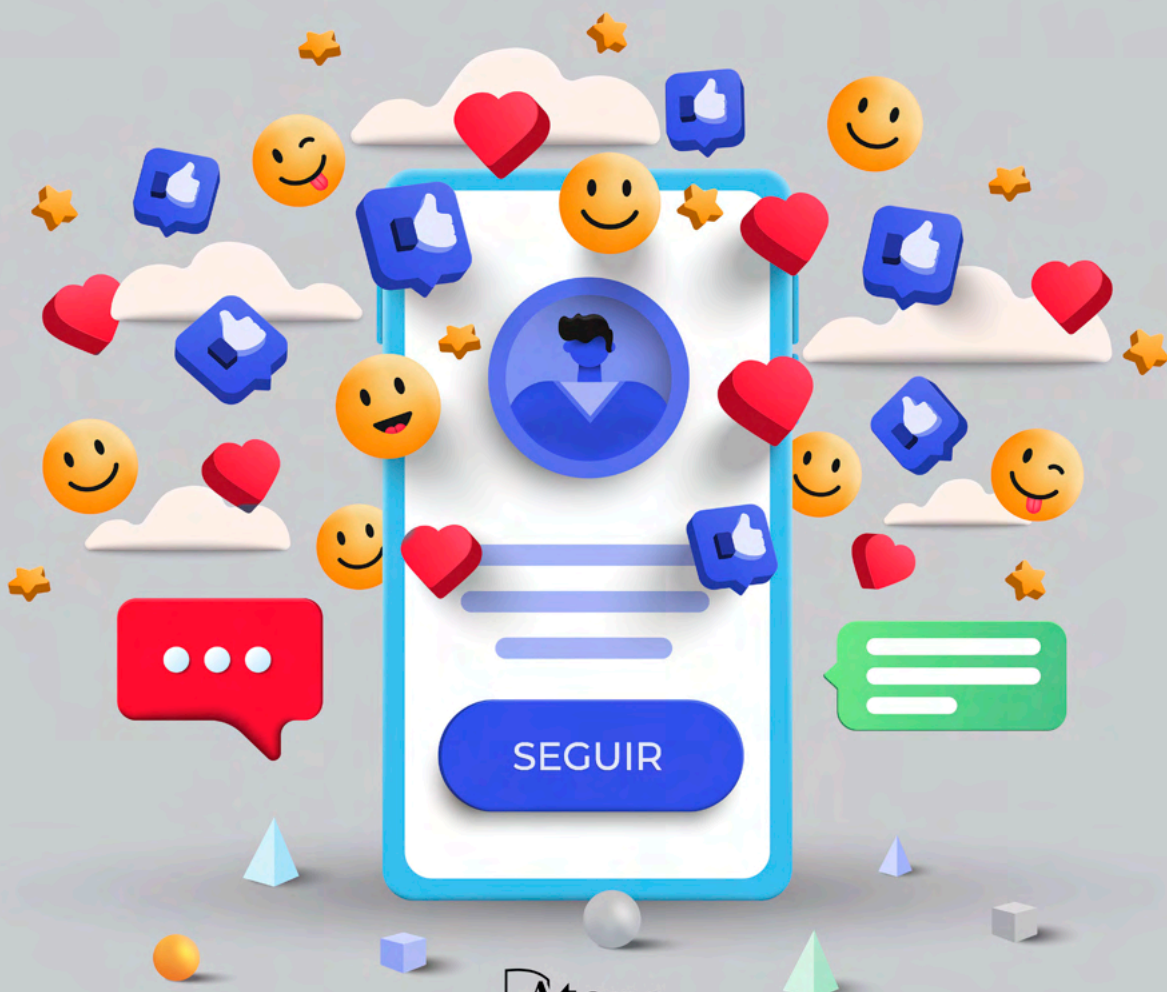


Renata de Moura Bubadué  
(Organizadora)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Renata de Moura Bubadué  
(Organizadora)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Renata de Moura Bubaduê

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86    Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível / Organizadora Renata de Moura Bubaduê. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-949-0  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490221403>

1. Letramento. 2. Crianças. I. Bubaduê, Renata de Moura (Organizadora). II. Título.

CDD 372.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia de Covid-19. Desde então, iniciaram-se os investimentos científicos e tecnológicos acerca do enfrentamento e manejo da doença. Dentre as medidas de prevenção e controle da pandemia, tem-se o isolamento social. Com isso, a circulação de pessoas nas ruas diminuiu e o consumo de conteúdo nas redes sociais aumentou cerca de 70%.

O aumento do uso das redes sociais resulta em inúmeras vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas favorece o acesso à informação e promovem maior autonomia e conhecimento da população acerca de temas que envolvem a saúde. No entanto, o aumento de pessoas na rede contribui para a disseminação de informações falsas e a propagação do pânico por meio delas (GONZÁLEZ-PADILHA, TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Profissionais da saúde e pesquisadores apresentam um maior letramento científico, sendo capazes de acessar informações junto a periódicos científicos de impacto e informações publicadas pelos órgãos oficiais de governo, o que não acontece com pessoas cuja formação não envolve a área da saúde. Dash et al. (2020) argumentam que países em desenvolvimento sofrem com a infodemia de informações acerca da Covid-19, pois o letramento da população é menor.

No Brasil, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores que acessam a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oito em cada dez domicílios brasileiros possuem acesso à internet, o que corresponde a 79,1%. O equipamento mais utilizado para isso é o celular, correspondente a 99,2% dos domicílios que tinham a tecnologia disponível. Evidenciou-se que a comunicação é a principal função atribuída pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, ressalta-se que as tecnologias de informação e comunicação potencializam a disseminação do conhecimento, fomentando o intercâmbio de informações e constituindo-se de uma ferramenta importante para o trabalho do profissional de saúde no que tange a promoção da saúde.

O uso das redes sociais para o letramento em saúde tem sido discutido como forma de aumentar a aprendizagem dos estudantes nos cursos de saúde. Esse construto é multidimensional e transcende a capacidade de leitura e escrita científica, ele envolve o diálogo, o raciocínio clínico e crítico para a interpretação da informação científica. Nesse sentido, destaca-se que a inclusão de práticas extensionistas que estimulem o desenvolvimento do letramento em saúde favorecem a formação do estudante de maneira responsável e com responsabilidade de empoderar o usuário do serviço de saúde com



informações que previnam agravos, diminuindo o uso excessivo do serviço de saúde (SORENSEN et al., 2020, PALUMBO, 2017, ZHANG, ZHOU, SI, 2019). Compreende-se como rede social um dispositivo de mídia, cujo objetivo é a socialização e o intercâmbio de informações. No Brasil, as mais utilizadas são Facebook e Instagram com 120 e 82 milhões de usuários respectivamente, caracterizando-as como locais potencializadores de disseminação de informação científica de maneira sistematizada, organizada e responsável.

Diante disso, teceu-se um projeto de extensão intitulado “Uso das Redes Sociais para Letramento Científico”, cuja seleção das melhores evidências científicas sobre saúde para traduzi-lo no formato de um livro foi um de seus objetivos. Nesse sentido, o presente livro integra essa primeira etapa, contando com a participação de estudantes de Enfermagem e professores de ensino superior da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, localizada em Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

O período de realização dos levantamentos científicos está descrito em cada artigo, os quais abrangem temas relevantes para a enfermagem, sejam eles relacionados à pandemia da Covid-19 ou aos cuidados realizados por esses profissionais em diversos contextos. Reitera-se que cada autor é responsável pela veracidade das informações e rigor dos procedimentos metodológicos de cada artigo.


Renata de Moura Bubadué

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR


Luana Gomes Da Silva  
Renata de Moura Bubadué

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214031>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Josiane Tavares de Oliveira  
Tatiane Barbosa de Lira  
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214032>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL

Milton Junio da Silva Fernandes  
Amanda Cabral dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214033>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS


Mariana Pereira Machado dos Santos  
Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214034>

### **CAPÍTULO 5..... 44**

#### IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Mateus Palheta da Silva Ribeiro  
Renata de Moura Bubadue




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214035>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

#### OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes  
José Roberto da Silva  
Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214036>

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>63</b> |
| ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE   |           |
| Alessandra Santos de Oliveira   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>74</b> |
| FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO  |           |
| Thaise Hermógenes Batista Santos<br>Sonha Sousa da Silva Pereira  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>80</b> |
| USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES   |           |
| Sandra Godoi de Passos<br>Thiago de Jesus Souza Alves   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039</a> |           |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>87</b> |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....   | <b>88</b> |

## SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 10/01/2022

### Josiane Tavares de Oliveira

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
- FACESA  
Valparaiso de Goiás - Goiás  
<https://lattes.cnpq.br/69256159762639>  
<https://orcid.org/0000-0003-3137-5713>

### Tatiane Barbosa de Lira

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
- FACESA  
Valparaiso de Goiás –Goiás  
<https://lattes.cnpq.br/4338518486029388>  
<http://orcid.org/0000-0002-1044-2617>

### Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
- FACESA  
Valparaiso de Goiás – Goiás  
<https://lattes.cnpq.br/0474084524560630>  
<https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

**RESUMO:** A Covid-19 uma vez contaminando os indivíduos pode apresentar uma variedade de sintomas e complicações de longa duração que se estendem além dos estágios iniciais da doença ou aparecem no período pós-infecção. As sequelas que atingem os pacientes em estado graves com a Covid-19 precisam de ajuda para superar as consequências dessa doença viral. **Objetivo:** descrever por meio de uma revisão bibliográfica integrativa sobre as sequelas resultantes da Covid-19. **Metodologia:** trata-se de revisão bibliográfica, a partir de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS, Publish or Perish no período de 2010 a 2021,

com uma abordagem qualitativa. **Resultados.** As principais complicações documentadas para Covid-19, além das relacionadas ao sistema respiratório, são neurológicas. O processo de reabilitação e recuperação do paciente deve ser individualizado e específico para cada tipo de pessoa. **Conclusão:** Conclui-se que as sequelas da doença em pacientes que tiveram Covid-19 continua a ser um grande desafio para a recuperação plena do paciente e a melhoria das funções físicas, motoras e neurológicas. A melhora da qualidade de vida e a redução do tempo de internação dos pacientes depende muito das reações individualizadas de cada paciente e dos cuidados dos profissionais em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia, Covid-19 e Tratamentos.

### SEQUENCES OF COVID-19 IN TIME OF A PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Covid-19 once infected individuals can present with a variety of long-lasting symptoms and complications that extend beyond the early stages of the disease or appear in the post-infection period. The sequelae that affect critically ill patients with Covid-19 need help to overcome the consequences of this viral disease. Objective: to describe through an integrative literature review the sequelae resulting from Covid-19. Methodology: this is a literature review, based on articles available in the Scielo, BVS, Publish or Perish databases from 2010 to 2021, with a qualitative approach. Results. The main complications documented for Covid-19, in

addition to those related to the respiratory system, are neurological. The patient's rehabilitation and recovery process must be individualized and specific for each type of person. Conclusion: It is concluded that the sequelae of the disease in patients who had Covid-19 remains a major challenge for the patient's full recovery and improvement of physical, motor and neurological functions. Improving the quality of life and reducing the length of stay of patients depends a lot on the individual reactions of each patient and on the care provided by health professionals.

**KEYWORDS:** Pandemic, Covid-19 and Treatments.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou, em 31 de dezembro de 2019, informações sobre um surto de etiologia desconhecida entre trabalhadores e aqueles que frequentavam um mercado de peixes na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. As pessoas que estavam neste ambiente apresentavam sintomas respiratórios semelhantes aos de outras doenças do mesmo tipo, mas durante a investigação foi confirmada a presença de um vírus nunca antes visto em humanos, que foi designado pela OMS como coronavírus SARS-CoV-2 (Grave Síndrome Respiratória Aguda) que causa a doença COVID (coronavírus disease19) (CAMPIDELLI, 2021).

A doença tornou-se conhecida como o novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19 e a comunidade científica preferiu intitular o novo vírus de Covid-19. Esta doença advinda da Covid-19, é caracterizada por ser uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (PEREIRA, 2020).

A nova pandemia de corona vírus abrange todos os aspectos de uma da sociedade e ultrapassa vários ramos da vida social, afetando diretamente as pessoas tanto coletiva ou individualmente, e tem efeitos devastadores em muitos no campo da saúde física bem como mental. Em situações de pandemia, o número de pessoas com problemas de saúde mental é geralmente maior em pessoas com certa predisposição genética ou em reincidentes. Estima-se que problemas psiquiátricos, se não tratados adequadamente, podem levar a terríveis e graves problemas. Isso porque uma situação de saúde global como a Covid-19 tem um influência bem maior na saúde mental e emocional das pessoas (LIMA 2020).

As infecções respiratórias agravadas pelo Covid-19 são muito prejudiciais principalmente para os idosos. Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, a Covid-19 se espalhou para outras cidades na China, Japão, Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, 9 casos foram investigados no dia 7 de fevereiro, mas nenhum caso confirmado até então (LANA, 2020).

A doença é altamente transmissível e causa sintomas leves a graves, resultando em alta demanda por cuidados intensivos e milhares de mortes. Em março de 2020, a

COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia e já é responsável por mais de 5 milhões de casos e 300.000 mortes em todo o mundo. O curso natural da doença não é bem conhecido, dificultando o desenvolvimento de protocolos clínicos e medidas preventivas eficazes (CAMPOS, 2020).

O Brasil registrou os primeiros casos suspeitos de COVID-19 na cidade de São Paulo no início de fevereiro do ano de 2020. Após um mês, iniciou-se a identificação de pacientes confirmados e óbitos pela doença, principalmente na região Sudeste e nas principais capitais, e se espalhou para todos os estados brasileiros (CAMPIDELLI, 2021).

Com o número de casos e a necessidade de assistência aumentando, as equipes de assistência estão na totalmente na linha de frente, na vanguarda da resposta à pandemia de COVID-19. Os profissionais de saúde da linha de frente estão expostos a vários fatores que os tornam mais propensos a contrair o corona vírus, como avaliação negativa da sociedade, afronta, violência emocional, exaustão física, psíquica, emocional, exposição demasiada aos agentes biológicos, entre outros (CAMPIDELLI, 2021).

A doença teve efeitos físicos e psicológicos nos doentes. Para muitos pacientes que sobreviveram à doença, era visivelmente possível notar que a Covid-19 deixou sequelas em muitos pacientes, e é o que acontece até hoje. Para algumas pessoas acometidas desta doença, sabe-se que, após contaminação e tratamento adequado, foi originada uma necessidade de se reaprender tudo, até as funções mais básicas como andar, comer, falar, lembrar (REGITANO, 2021).

A experiência da pandemia não afetou apenas os doentes e, portanto, as “sequelas” não estão reservadas apenas para aqueles que foram infectados. Diz-se “sequelas” entre aspas porque a intenção não é dar o termo como certo, mas sim explorar seu rendimento, chamar a atenção para seus diferentes significados, em uma reflexão sobre a temporalidade de Covid-19. Pois sabe-se que essas “sequelas” foram devastadoras em diversos âmbitos, abrangendo tanto o físico do ser humano, o psicológico e mental e até mesmo financeiro, e além de outras esferas atingidas, a dor da perda de muitos entes queridos (REGITANO, 2021).

O cotidiano das famílias brasileiras foi severamente afetado desde o início da pandemia. O rápido aumento no número de pessoas infectadas com o novo corona vírus deixou a população viva com uma triste nova realidade. Além de perder familiares e amigos íntimos, muitas das pessoas que contraíram o vírus passaram a enfrentar consequências e complicações, além de graves problemas econômicos, sociais e até psicológicos (CREPALDI, 2020).

Diante desse contexto, a problematização foi a seguinte: quais as principais sequelas que acometem os pacientes que foram contaminados pela Covid-19 durante a pandemia?

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo descrever por meio de uma revisão

bibliográfica sobre as sequelas resultantes da Covid-19. Para ampliar as opções de entendimento sobre o tema, buscou-se também analisar a importância do diagnóstico, tratamento e dos aspectos quanto a superação para vencer as dificuldades das sequelas oriundas do novo coronavírus.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, com a utilização de artigos escolhidos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e na ferramenta Publish or Perish no período de 2010 até 2021. A pesquisa foi feita em provedores da internet utilizando-se palavras chaves conforme os descritores em ciência da saúde DeCS/MeSH: Pandemia, Covid-19 e Tratamentos.

Devido à crescente quantidade e complexidade das informações no setor da saúde, tornou-se indispensável, no contexto de pesquisas cientificamente sólidas, desenvolver artifícios que delimitem passagens metodológicas mais concisas e permitam aos especialistas usar melhor as evidências que foram esclarecidas em muitos estudos (SOUZA, 2010).

Portanto, devido à abordagem metodológica mais ampla no que diz respeito às revisões, optou-se pela revisão integrativa, que possibilita a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática que trata sobre as sequelas em pacientes com contraíram a covid-19. A identificação, seleção e elegibilidade também foram critérios para a definição dos artigos na revisão.

Os artigos excluídos foram os que não correspondiam aos objetivos desse estudo. Foram excluídos partes de livros didáticos em saúde, artigos sem autoria, trabalhos incompletos e periódicos anteriores a 2010.

A abordagem da pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo. Segundo Prodanov (2013) a pesquisa qualitativa faz parte da subjetividade do sujeito e não pode ser traduzido tópicos quantitativos (PRODANOV, 2013).

## DESENVOLVIMENTO

### A pandemia do novo coronavírus SARS-COVID-19

A Covid-19 é caracterizada como uma doença cujos sintomas podem se evidenciar em graus leves, moderados e graves, sendo considerada uma doença sistêmica que afeta

múltiplos órgãos, instigando a complicações que podem levar à morte. Em média, os sintomas da infecção aguda se normalizam em 14 dias; no entanto, alguns sintomas podem persistir e permanecer em alguns pacientes com a probabilidade de algumas ou mais sequelas de longo prazo. A Covid-19 de longo prazo apresenta uma gama de sintomas e complicações de longa duração que se estendem além dos estágios iniciais da doença ou aparecem no período pós-infecção. Embora haja evidências dos efeitos de longo prazo do Covid-19, ainda há motivo para preocupação sobre como essas condições podem afetar a população infectada (AGUIAR, 2021).

O novo coronavírus é representado pelo patógeno SARS-CoV-2. Outros surtos de patógenos etiológicos semelhantes, como SARS-CoV-1 e MERS, já foram relatados, mas nenhum deles nesta escala que tem sido vivenciado nos anos de 2019 e 2020. O SARS-CoV-2 tem mostrado uma velocidade particular e disseminação de novos casos. Quanto à patogênese, 70 a 80% das pessoas infectadas serão assintomáticas ou apresentarão sintomas leves da doença. Ainda não há consenso na literatura, estima-se que 20% na assistência hospitalar desenvolvam a forma mais grave da doença podendo chegar entre 5% a 10% na terapia intensiva (LIMA, 2020).

Tem se percebido que os sintomas físicos podem variar de assintomáticos a sintomáticos, sendo os mais comuns tosse, febre, coriza, dor de garganta, dor de cabeça e falta de ar e, em situações mais graves, evoluem para síndrome respiratória e requerem cuidados intensivos. Devido a esses sintomas e ao risco de contágio, é necessário, portanto, que o paciente permaneça isolado, o que leva a uma tendência à solidão, pois, além das consequências físicas da Covid-19, ele não é visitado e não está acompanhado por ninguém, podendo ter consequências também emocionais devido a essa tendência solitário (FATEL, 2021).

Desta forma, existe um maior risco de adoecimento mental dos pacientes evidenciado pelo isolamento social que os mantém afastados de familiares e entes queridos. Além disso, o cenário de muitas mortes em meio a sociedade causa ansiedade e medo. A experiência de morte e falecimento de funcionários, colegas de trabalho e vizinhos em decorrência de contaminação pelo SARV-CoV-2 assusta as pessoas em seu dia-a-dia (SILVA, 2020).

Além desse cenário, a configuração de uma crise econômica internacional e o agravamento da instabilidade financeira do Brasil podem levar ao desemprego generalizado tanto para os profissionais de saúde quanto para seus familiares. Portanto, há um contexto de transtorno de ansiedade e pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, sinais de comportamento suicida e outras manifestações que agravam a saúde mental de muitas pessoas no cenário pandêmico, especialmente em relação a população senil (SILVA, 2020).

A pandemia causada pela Covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que trabalham na linha de frente do



sistema de saúde, pois temem todos os dias serem infectados e infectar outras pessoas, de não ter proteção pessoal e para sobrecarregar o trabalho. (DANTAS, 2021).

Apesar da importância que a mensuração e análise das taxas de morbimortalidade possam ter na compreensão dos efeitos do COVID-19, destaca-se a importância de uma metodologia que calcule de forma mais eficaz como esse agravo afeta a saúde, levando-se em consideração aspectos como gravidade, duração, potencial de complicações crônicas por faixa etária, sexo e local do surto, bem como os efeitos do desenvolvimento da doença no Sistema Único de Saúde (SUS) (LIMA, 2020).

## Diagnóstico e tratamento da Covid-19

Assim que foi anunciado oficialmente o primeiro caso da Covid-19 na China em dezembro de 2019, pesquisadores têm buscado elucidar o mecanismo de ação do Sars-CoV-2 (novo coronavírus), que afeta vários órgãos além dos pulmões e causa distúrbios circulatórios que levam à morte por insuficiência pulmonar. O Serviço Nacional de Saúde de países em estágios mais avançados da pandemia, como o Reino Unido, acredita que os pacientes da Covid-19 são submetidos a sofrerem diversas consequências físicas, cognitivas e psicológicas, principalmente doenças respiratórias, ao seguir os modelos de SARS e MERS (COMOLI, 2020).

Disseminações recentes no *New England Journal of Medicine* and *Brain* documentam os sintomas neurológicos em pacientes com Covid-19. Vão desde simples dificuldades cognitivas a confusão mental, passando por dores de cabeça, perda do olfato e formigamento, além de encefalite, sangramento, trombose, acidente vascular cerebral isquêmico, alterações necróticas e síndrome de Guillain-Barré, distúrbios neurológicos nem sempre relacionados a sintomas respiratórios graves (COMOLI, 2020).

Nas pesquisas de Cosmoli (2020) o que mais impressionou os patologistas foram os sinais de isquemia e hipoxemia, e não só as lesões inflamatórias. É extremamente fascinante e não sabe-se por que o vírus está causando tantos problemas neurológicos. O caminho olfativo é uma porta de entrada possível, mas não justificaria apenas os problemas psiquiátricos.

O diagnóstico precoce e o reconhecimento rápido da doença são essenciais para prevenir a transmissão e garantir cuidados de suporte oportunos. O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como uma síndrome de gripe, em que o paciente pode se manifestar com febre e/ou sintomas respiratórios. O diagnóstico da síndrome depende do exame clínico-epidemiológico e do exame físico. A avaliação deve ser feita em todos os pacientes criticamente enfermos de acordo com o índice de gravidade da pneumonia e as diretrizes de sepse (se houver suspeita de sepse) (BRASIL, 2020).

Uma revisão detalhada do histórico médico do paciente é recomendada para determinar o risco de Covid-19 e avaliar a possibilidade de outras causas. As investigações

clínico-epidemiológicas são essenciais para um diagnóstico oportuno e prevenção da transmissão. O diagnóstico deve ser feito em pacientes com febre e/ou sinais/sintomas de doença do trato respiratório inferior (por exemplo, tosse, falta de ar) que vivem ou estiveram em uma área com transmissão prolongada (comunidade) de Covid-19 (BRASIL, 2020).

Para responder às necessidades urgentes de uma pandemia como a Covid-19, cientistas se mobilizaram em busca de novos tratamentos, sendo que o reposicionamento de medicamentos obviamente se mostrou a alternativa mais segura e viável. No entanto, houve uma busca incessante por soluções simples, independente de não haver, até então, a verificação de evidências científicas inicialmente parece não ter limites. Sem eficácia confirmada, um “kit Covid-19” contendo azitromicina, ivermectina e cloroquina ou hidroxicloroquina foi partilhado em alguns estados para prevenir ou tratar pessoas com os primeiros sintomas da doença (FERREIRA, 2020).

Apesar dos esforços extraordinários da comunidade científica ao redor do mundo, o desenvolvimento de novos medicamentos é um processo complexo e leva tempo para produzir resultados. Medicamentos como a dexametasona podem ser muito úteis sozinhos ou em combinação com outros excipientes para minimizar os efeitos característicos da infecção. No entanto, o tratamento da doença exige protagonismo e uma das principais apostas é o desenvolvimento de antivirais contra as proteínas-alvo Sars-CoV-2 (FERREIRA, 2020).

## **Sequelas da Covid-19 e como superar as dificuldades**

Em consultórios médicos, Upas, centros de saúde e em outros ambientes hospitalares ouvimos histórias de pessoas que nunca se recuperaram totalmente e que há muito tempo apresentam sintomas de Covid-19 no corpo e na vida. As informações sobre a doença disponíveis na televisão e nas redes sociais pouco falam sobre os sintomas de longa duração, sobre as feridas que a contaminação abre no decorrer da vida daqueles que foram vítimas da doença REGITANO, 2021).

A covid-19 é conhecida por afetar principalmente os rins e os pulmões. É inegável que há uma deficiência no ato de respiração, dificuldade para falar e realizar atividades devido ao cansaço excessivo são comuns nas falas das pessoas acometidas pela doença. Porém, há aquelas consequências físicas são menos conhecidas, mas estão presentes nas falas dos nossos interlocutores, que vão desde a queda progressiva dos cabelos e distúrbios visuais à perda de memória (REGITANO, 2021).

Estudos mostram que até 46% dos pacientes hospitalizados apresentam sequelas como dor torácica, fadiga, sensação de sufocação, dispneia. Além disso, fraqueza muscular, descondicionamento cardiorrespiratório, distúrbios do equilíbrio, distúrbios mentais, miocardite, úlceras de pressão, polineuropatia, tromboembolismo venoso e dor crônica são comuns. Outros estudos que foram conduzidos agora, que agora incluem pacientes

com e sem hospitalização e pacientes assintomáticos, mostraram que cerca de 60% dos infectados tiveram miocardite no período pós-Covid-19 (AGUIAR, 2021).

As principais complicações documentadas para Covid-19, além das relacionadas ao sistema respiratório, são neurológicas, incluindo delírio ou encefalopatia, acidente vascular cerebral, meningoencefalite, alterações no olfato (anosmia) e no paladar (hipogese), ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Mesmo sem sintomas respiratórios, manifestações neurológicas foram relatadas em muitos casos. Também há casos relatados de síndrome de Guillain-Barré (SGB), que é caracterizada por uma polineuropatia que causa fraqueza muscular em pacientes com Covid-19 (COSTA, 2020).

Pode haver outras complicações pós-intubação, resultantes da intubação prolongada (ventilação artificial) seguida de traqueostomia (um procedimento que ajuda o fluxo de ar para os pulmões quando os pulmões estão bloqueados), os danos mais comuns decorrentes destas intervenções são danos à laringe, como lesões em as cordas vocais e estreitamento da laringe e trauma das vias aéreas. Pode prejudicar a fala, a respiração e a deglutição (COMOLI, 2020).

Nessa mesma linha de raciocínio, os processos embólicos podem acarretar sequelas nos pacientes que precisam ter atenção profissional. Esses processos embólicos acontecem após o desmame por ventilação mecânica ou por uma reação inflamatória excessiva. Pequenos carços se desprendem e são transportados pelo sangue para vários órgãos, onde obstruem os vasos e impossibilitam o fornecimento de oxigênio às células. As consequências podem ser embolia pulmonar, trombose, ataque cardíaco e acidente vascular cerebral isquêmico (acidente vascular cerebral). Desta forma, um derrame isquêmico pode causar um número infinito de deficiências, como paralisia motora e perda da fala (COMOLI, 2020).

Dentre várias consequências para a saúde dos pacientes que tiveram Covid-19 com gravidade, as sequelas cardíacas as mais preocupantes, pois têm impacto direto na qualidade de vida dos pacientes pós-Covid-19. No caso da hiponímia por pneumonia ocorrem distúrbios nas trocas gasosas e a depressão respiratória pode ser uma causa importante de doenças cardíacas. A hiponímia, que reduz significativamente a ingestão de energia por meio do metabolismo celular, causa danos aos cardiomiócitos e apoptose. A infecção por coronavírus é conhecida por afetar o sistema cardiovascular por meio de vários mecanismos (COSTA, 2020).

Esses mecanismos, como a toxicidade viral direta, o estado de infecção hiperinflamatória, a disfunção microvascular e o provável estado de hipercoagulabilidade arterial e venosa, estão na base de inúmeras patologias e síndromes responsáveis por dano cardíaco agudo nesses pacientes, tais como:

- o enfarte agudo do miocárdio, a insuficiência cardíaca aguda

- a miocardite (com infiltrados mononucleares decorrentes da reação inflamatória à infiltração pelo vírus)
- a miocardiopatia de stress (que corresponde a uma disfunção sistólica transitória do ventrículo esquerdo)
- a tromboembolia pulmonar
- a insuficiência respiratória aguda
- a lesão renal aguda
- a doença crítica e a sépsis (MOURA, 2020).

Em relação às sequelas respiratórias, pode-se observar que os pacientes com a doença apresentam reduções efetivas da capacidade de difusão do monóxido de carbono (Dlco) e do desempenho físico, bem como alterações radiológicas persistentes, incluindo aspectos compatíveis com fibrose pulmonar. Pessoas com doença grave/crítica contra Dlco, esforço físico e pressão parcial de oxigênio são significativamente reduzidos em relação ao desempenho motores e psíquicos (MOURA, 2021).

A Covid-19 está associada a uma alta predominância de tromboembolismo venoso e trombose in situ, portanto, doença tromboembólica crônica e hipertensão pulmonar têm a possibilidade de surgirem como complicações futuras, as quais desencadeiam um grande impacto no desempenho físico. Portanto, a doença pulmonar intersticial e a doença vascular pulmonar são julgadas como as principais consequências respiratórias de Covid-19 (MOURA, 2021).

No cérebro e no Sistema Nervoso Central, as consequências neurológicas podem ser devastadoras, principalmente após infecções respiratórias virais, uma vez que já são conhecidas pelo menos duas vias de entrada no Sistema Nervoso Central, a via hematogênica mediada por receptores ECA2 e as vias neuronais retrógradas, e aquela induzida pelo vírus, caminho do qual é resultante de infecção neuropática, o que pode explicar o aumento da incidência de acidente vascular cerebral, alterações comportamentais e anosmia (LIMA, 2020).

A presença do vírus causa intensa inflamação sistêmica, enfraquece a barreira hematoencefálica e a torna permeável à invasão do vírus. Também permite que várias citocinas de diferentes locais acessem o sistema nervoso central, desencadeando neuroinflamação, placa crissal ou circulação sistêmica como vias de entrada no cérebro. A invasão neural deve ser avaliada quanto às implicações clínicas, principalmente no tratamento da insuficiência respiratória, pois é necessária a ativação neuromuscular do diafragma e dos músculos auxiliares (GREVE, 2020).

Além disso, 80% das pessoas com diagnóstico positivo de Covid-19 continuam a

apresentar pelo menos um sintoma após a fase aguda da doença, sendo a fadiga o mais comum, especialmente em mulheres. Outros sintomas foram: tosse persistente, falta de ar após esforços, insônia, cefaleia, anosmia e tontura. Como as consequências da doença ainda estão sendo estudadas, existe a possibilidade de novas manifestações clínicas após Covid, como: alopecia, perda do olfato ou paladar. Entre os sintomas após o Covid-19 destaca-se a chamada “névoa do cérebro”, que consiste em cansaço, falta de concentração e até dificuldade de memorização (AGUIAR, 2021).

Outro aspecto que é alvo de preocupação é a probabilidade de surgirem problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, causados não só pela pandemia, mas também pelo isolamento social, decorrentes também pela própria infecção. Curiosamente, nesse cenário, os problemas de saúde mental que podem prejudicar a população e a sociedade tornaram-se mais evidentes.

É preciso, portanto, atentar para as hipóteses para superar as dificuldades decorrentes dessa doença que assola a população mundial. A reabilitação de pacientes com Covid-19 começa com a hospitalização para manter os sistemas vitais funcionando e continua na fase pós-hospitalar para lidar com as consequências e complicações causadas pelo vírus e uma longa permanência no hospital (SANTOS FILHO, 2020).

Ao longo da internação hospitalar, a mobilização previamente antecipadas na unidade de terapia intensiva para prevenir e reduzir a polineuromiopia em pacientes críticos melhora a qualidade de vida, encurta o tempo e diminui a mortalidade durante a internação. O início precoce de um programa estruturado de reabilitação contribui para a otimização das funções cognitivas, respiratórias, neuromusculares e osteoarticulares, encurta a permanência na unidade de terapia intensiva e suas consequências clínicas e funcionais (GREVE, 2020).

Os programas de reabilitação devem ser adaptados à gravidade da doença, à idade do paciente, à condição física anterior e às comorbidades existentes. Alguns componentes essenciais para a reabilitação de pacientes com Covid-19 requerem novos conhecimentos e habilidades sobre o assunto (GREVE, 2020).

A reabilitação do paciente da forma tradicional, ou seja, na presença física, ajuda pacientes com doenças pulmonares crônicas, como o caso da doença pulmonar obstrutiva crônica, a promover o alívio de problemas respiratórios e a melhoria do desempenho. As intervenções concentram-se em atividades aeróbicas e de força, exercícios respiratórios, drenagem postural, educação do paciente e treinamento de relaxamento. Há evidências de uma diminuição significativa nos efeitos funcionais da doença, melhora da qualidade de vida, redução do tempo de internação e até mesmo a diminuição com custos do sistema de saúde (SANTOS FILHO, 2020).

Em suma, o processo de reabilitação e recuperação do paciente deve ser

individualizado e específico para cada tipo de pessoa, levando em consideração os aspectos psicológicos que podem influenciar a motivação e o envolvimento do paciente no plano de tratamento prescrito. Por esta razão, a maioria dos programas de reabilitação consiste em equipes multidisciplinares, contendo diferentes categorias: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogos e professores de educação física (SANTOS FILHO, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar em como as consequências do Covid-19 podem afetar a saúde das pessoas em geral, observou-se que as manifestações de longo prazo são heterogêneas e que os sintomas diferem das alterações neurológicas, respiratórias, musculares e psicológicas.

No entanto, a revisão contém além indicações de doenças respiratórias e cardíacas secundárias, também doenças intersticiais pulmonares, doenças tromboembólicas crônicas com hipertensão pulmonar, miocardite, arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca aguda e síndromes coronárias agudas, as quais são as entidades mais importantes relatadas no período pós-Covid-19.

Foi identificado que as sequelas oriundas da contaminação do novo coronavírus, requer resiliência por parte dos pacientes nos processos de reabilitação. Em relação a equipe profissional, é necessário que seja efetiva a intervenção e o acompanhamento direto no período em que o paciente se encontra internado e sob os cuidados da instituição de saúde. Este acompanhamento pode ser considerado preventivo e amenizador de algumas consequências da doença, visto que na maioria dos casos sabe-se que há uma grande chance do paciente sofrer variadas sequelas graves.

Conclui-se que as sequelas da doença em pacientes que tiveram Covid-19 continua a ser um grande desafio para a recuperação plena do paciente e a melhoria das funções físicas, motoras e neurológicas. A melhora da qualidade de vida e a redução do tempo de internação dos pacientes depende muito das reações individualizadas de cada paciente e dos cuidados dos profissionais em saúde.

Vale destacar que ainda são limitadas as evidências científicas atuais sobre a relevância clínica das consequências do Covid-19, sendo que há uma busca incessante e investigativa por respostas, logo sugere-se mais estudos e novas pesquisas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

Aguiar, B. F.; Sarquis, L. M. M.; Miranda, F. M. D. Sequelas da Covid-19: uma reflexão sobre os impactos na saúde do trabalhador. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e40101421886, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21886. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21886>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde - Diretrizes para o diagnóstico e tratamento da Covid-19. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE. Ministério da Saúde 2020. Disponível em <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Diretrizes%20para%20Diagn%C3%B3stico%20e%20Tratamento%20da%20COVID-19%20-%20vers%C3%A3o3.pdf>

Campidelli, E. D. S.; Oliveira, F. C. P.; Freitas, P. A. O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da enfermagem: Revisão Integrativa. *Repositório ANIMA*, 2021. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14701>

CAMPOS, M. R. et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 11 [Acessado 28 Novembro 2021], e00148920. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>.

Comoli, E. Sequelas em pacientes recuperados de Covid-19 podem persistir por longo período. *Unicamp - Especial Lab-19*, 2020. Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/07/24/sequelas-em-pacientes-recuperados-de-covid-19-podem-persistir-por-longo-periodo>

Crepaldi, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v. 37 [Acessado 29 Novembro 2021], e200090. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>.

Costa, NS. De que forma o covid-19 é associado a sequelas cardíacas e quais são. *HCI - Med*. 2020 Disponível em <https://www.hci.med.br/ver-artigo/44/de-que-forma-o-covid-19-e-associado-a-sequelas-cardiacas-e-quais-sao>

Dantas, Eder Samuel OliveiraSaúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 25, suppl 1, 2021, e200203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.

Faro, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v. 37, e200074. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

Fatel, Giovanna Carvalho et al. Experiência de ensino clínico realizado em paciente com sequelas da COVID-19. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, [S.l.], v. 37, n. especial, p. 264-268, set. 2021. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2438>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

Ferreira, Leonardo L. G. e Andricopulo, Adriano D. Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. Estudos Avançados [online]. 2020, v. 34, n. 100 [Acessado 28 Novembro 2021] , pp. 7-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>>. Epub 11 Nov 2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>.

Greve, JMDA et al. Impacts of covid-19 on the immune, neuromuscular, and musculoskeletal systems and rehabilitation. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2020, v. 26, n. 4 [Accessed 27 November 2021] , pp. 285-288. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1517-869220202604ESP002>>. Epub 29 July 2020. ISSN 1806-9940. <https://doi.org/10.1590/1517-869220202604ESP002>.

Lana, Raquel Martins, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00019620, Fev. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/999/emergencia-do-novo-coronavrus-sars-cov-2-e-o-papel-de-uma-vigilancia-nacional-em-sade-oportuna-e-efetiva>. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.

Lima, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis [Internet]. 2020; 30 (2): e300214. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en). Epub 24 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300214> .

MOURA, DL et al. Sequelas da COVID-19 - Evidência Atual. Rev. Medicina Desportiva informa, 2021; 12(3):8-11. [https://doi.org/10.23911/COVID-19\\_sequelas\\_2021\\_mai](https://doi.org/10.23911/COVID-19_sequelas_2021_mai).

Pereira, Mara Dantas, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa." Research, Society and Development 9.7 (2020): e652974548-e652974548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548> Acesso em nov. de 2021

Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Regitano, R et al. O que passou, ouo que ainda é? As muitas “sequelas” da COVID-19 entre povos indígenas no Brasil. Pari-c - Plataforma de Antropologia e Respostas Indígenas à Covid-19., 2021

Santos Filho, A.; Dourado, P.; Lima, A.; Vieira, L. Reabilitação Pós-Covid-19. Conecta SUS - Secretaria de Saúde, Gerência de Informações Estratégicas em Saúde, 2020. Disponível em [https://www.saude.go.gov.br/files/banner\\_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%AAncias/2020/S%C3%ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-19%20-%20Reabilita%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%AAncias/2020/S%C3%ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-19%20-%20Reabilita%C3%A7%C3%A3o.pdf)

Souza, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Silva, Marcielle de Lima, LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid19: uma revisão literária, Revista Diálogos em Saúde, Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020.



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível

